

A TEORIA ORGANIZACIONAL

SLOWK, Bruna (Jornalismo/UNIBRASIL)

TAKEI, Cinthia (Jornalismo/UNIBRASIL)

STALL, Gabriela (Jornalismo/UNIBRASIL)

O objetivo principal é discutir a respeito da Teoria Organizacional; que teve origem na administração e na psicologia e foi adaptada para o jornalismo em 1995 pelo sociólogo, Warren Breed. A teoria surgiu com a mudança dos valores dentro das empresas sendo pessoas que eram verdadeiros líderes. Tal teoria aborda a relação que os jornalistas têm com as redações em que trabalham, onde, como afirma o estudioso Warren Breed, o jornalista conforma-se a aceitar as normas editoriais mesmo que para isso acabe passando por cima de suas próprias crenças. O autor justifica isso de várias formas, como sendo: o poder do chefe sobre a redação, e podendo privilegiar ou castigar quem desejar; o sentimento de dever e afeição pelos seus superiores, que normalmente é causado por um sentimento de admiração, dever ou amizade, quando não mais de um; a aspiração por um melhor destaque profissional, que leva o jornalista a não questionar ou contrariar as normas da empresa jornalista, com medo que com isso acabe sendo prejudicado profissionalmente; outro possível motivo citado é a ausência de conflitos, onde em redações a cultura e o senso comum são praticamente iguais entre os profissionais; e finalmente, a união em torno de algo comum, o buscar incessante pela notícia pode levar o jornalista a não abrir seus olhos para o que há em torno de si. Mas apesar de todas essas barreiras que acabam por impedir que o jornalista aja de modo singular dentro de uma empresa jornalística, acabam por existir modos de os mesmos colocarem um pouco de suas crenças e vontades dentro da redação. Mas de modo geral, vários dos estudiosos que já passaram por essa teoria, como John Soloski e James Curran, concordam que: a autonomia dos jornalistas é colocada em risco dentro de uma redação.

Palavras-chave: Teoria organizacional, Warren Breed,.